

BOLETIM DE INTELIGÊNCIA

DE ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS EM TURISMO



1º semestre
2023

MINISTÉRIO DO
TURISMO



FICHA TÉCNICA

PRESIDENTE DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Luiz Inácio Lula da Silva

MINISTRO DE ESTADO DO TURISMO

Celso Sabino de Oliveira

SECRETÁRIO-EXECUTIVO

Ana Carla Machado Lopes - Substituta

SECRETÁRIO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA, CRÉDITO E INVESTIMENTOS

Carlos Henrique Menezes Sobral

DIRETORA

DEPARTAMENTO DE INVESTIMENTOS, CRÉDITO, PARCERIAS E CONCESSÕES NO TURISMO

Viviane De Faria

COORDENADORA-GERAL DE ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS

Cinthia Fernanda Garcia Marques

COORDENADOR DE MAPEAMENTO DE INVESTIMENTOS E PESQUISA DE MERCADO

Paulo Roberto Benite

COORDENADORA DE ARTICULAÇÃO COM INVESTIDORES

Renata Guimarães Machado Ramos

EQUIPE TÉCNICA

Thiago Costa de Oliveira

George Harrison Gonçalves Fagundes

Debbiê Glória de Araújo Nunes da Silva

SUMÁRIO

FICHA TÉCNICA	2
SUMÁRIO	3
APRESENTAÇÃO	4
1. DADOS E INDICADORES	7
<i>Ambiente de Negócios e Competitividade</i>	6
<i>1.1. GRUPO I – Brasil e América Latina:</i>	6
<i>1.2. Comparativos com outros países</i>	156
1.2.1. Grupo II - América do Sul	15
1.3.2 Grupo III - Mercados Emergentes (BRICS + Austrália e México).....	18
1.3.3. Grupo IV – MUNDO	19
Top 10 em entradas de Investimento Estrangeiro Direto em Turismo (2021)	19
<i>1.3. Melhorias no Ambiente de Negócios</i>	20
2. Dimensionamento do mercado turístico brasileiro	21
3. Investimentos Privados em Turismo 2021 – 2023	22
3.1. <i>Motivos e Determinantes</i>	22
3.2. <i>Investimentos Estrangeiros Diretos no Brasil</i>	256
3.3. <i>Investimento Internacional em Relação aos Demais Grupos de Países</i>	27
3.4. <i>Investimento Nacional</i>	30
4. Considerações Finais	31
REFERÊNCIAS	32
LINKS ÚTEIS	32

APRESENTAÇÃO

O Boletim de Inteligência de Atração de Investimentos em Turismo é uma publicação para prover insumos a potenciais investidores, domésticos e internacionais, sobre o mercado brasileiro de turismo, além de fornecer dados relevantes para as tomadas de decisões dos gestores do Poder Público.

Este volume está formatado de forma diferente dos que vinham sendo elaborados anteriormente. Desde janeiro de 2023, a coleta de dados e as análises passaram a ser realizadas semestralmente. Assim, os Boletins serão publicados em dois momentos: até meados de agosto (para o 1º semestre) e fevereiro do ano seguinte (para o 2º semestre).

Tal mudança fez-se necessária diante da quantidade e qualidade dos dados observados.

Assim, o atual Boletim abrange os dados coletados até o mês de junho de 2023, 1º semestre do ano corrente, em referência aos auferidos no 4º trimestre de 2022. A saber, os volumes I a III foram trimestrais e o volume IV foi anual. Desta forma, este Boletim teve um intervalo considerado intermediário.

Há que se considerar que o comparativo entre os dados não se dá por série temporal, mas por evolução dos indicadores. A série temporal será apresentada por trimestre, quando necessária.

Neste volume, como no anterior, foi realizada a análise considerando quatro grupos distintos de países, sempre em comparação com o Brasil:

GRUPO I – LAC – países da América Latina e Caribe que tenham recebido mais de um milhão de turistas com pernoite em 2019 ou possuam mais de cem mil excursionistas em cruzeiros marítimos, a saber: México, Nicarágua, Argentina, República Dominicana, Colômbia, Brasil, El Salvador, Peru, Chile, Panamá, Paraguai, Costa Rica, Guatemala, Uruguai e Bolívia;

GRUPO II - América do Sul – países do Grupo I que estejam localizados na América do Sul;

GRUPO III - Mercados emergentes (BRICS, Austrália e México);

GRUPO IV - 10 países que mais receberam Investimentos estrangeiros diretos em Turismo em 2021, de acordo com Relatório elaborado pela OMT e fDi Intelligence.

Espera-se, com isso, obter uma melhor percepção do real cenário do Brasil no que diz respeito a atração de investimentos, ao ambiente de negócios e sua competitividade no mundo.

Por fim, na última sessão, registramos os dados de Investimentos Estrangeiro Direto mapeados pela ferramenta fDi Markets. Como termômetro do mercado do turismo brasileiro, inclui-se os resultados de pesquisas e estudos realizados por associações setoriais de turismo que apontam a perspectiva de investimentos e novos negócios no Setor do Turismo.

I. DADOS E INDICADORES

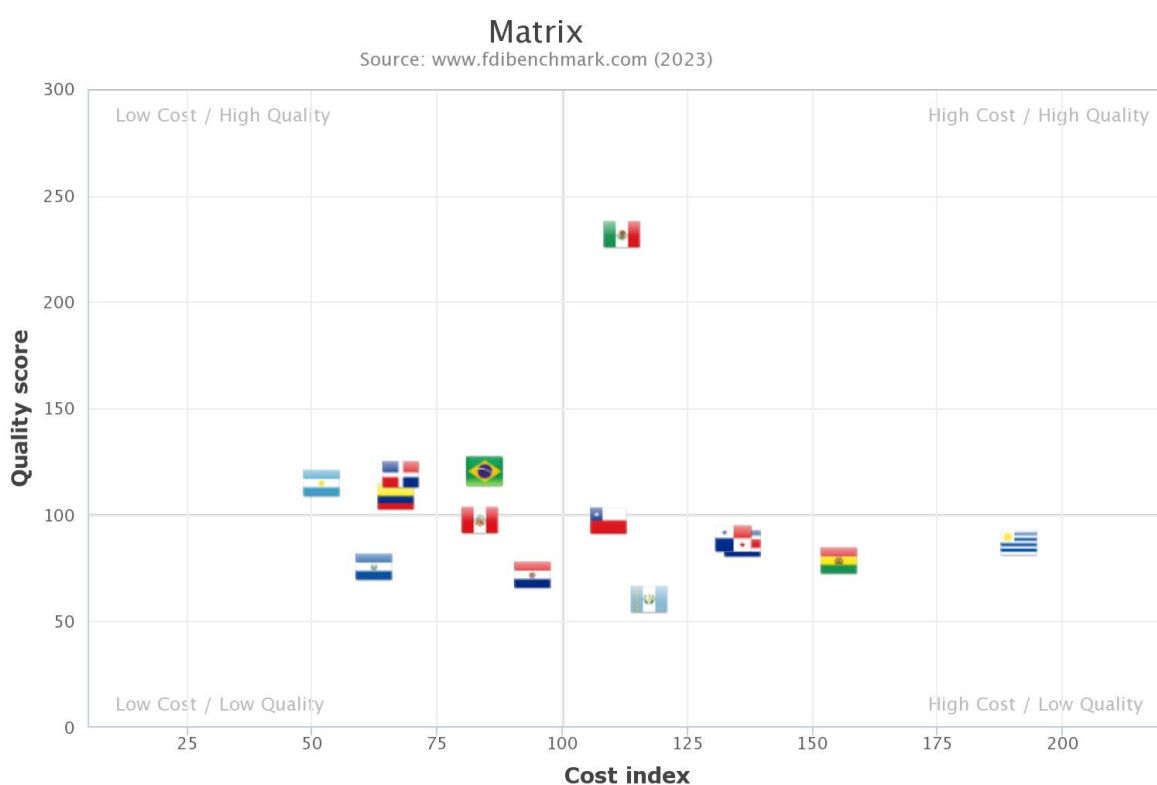
Ambiente de Negócios e Competitividade

Neste volume, a opção foi de manter a metodologia de análise anterior, de modo a padronizar os dados comparados. A coleta das informações e de utilização de comparações pela ferramenta fDi Benchmark foi realizada na semana de 03 a 07 de julho de 2023.

Quando possível, será realizada uma análise comparativa entre os dados atuais e o do informativo anterior.

I.1. GRUPO I – Brasil e América Latina:

GRÁFICO I - MATRIZ DE COMPETITIVIDADE DO AMBIENTE DE NEGÓCIOS EM HOTELARIA E TURISMO - BRASIL E AMÉRICA LATINA



A matriz acima (Gráfico I) foi obtida através do cruzamento entre os índices de custos e qualidade do setor de Hotelaria e Turismo dos 15 países selecionados pelos critérios da pesquisa.

O cálculo desses índices advém de dados coletados de forma automática em cada nação (veja abaixo as tabelas com a valoração dos índices para cada país avaliado).

Em comparação com a última análise realizada, pode ser observado que a maioria dos países teve pouca alteração em sua posição na matriz. No entanto, cabe destacar que Chile e Argentina tiveram uma pequena diminuição do índice de custo (ambos com melhora de mais de 5 pontos de suas respectivas notas), enquanto o Brasil manteve-se estável na matriz indicada.

O Brasil apresenta índice de qualidade em seus serviços de hotelaria acima da média, mas ainda abaixo de República Dominicana e México (que se destaca dos demais neste quesito).

Já em relação ao custo, o Brasil está abaixo da média entre os países analisados.

TABELA I: COMPARATIVO DE COMPETITIVIDADE – RANKING GERAL – 2º SEMESTRE DE 2022 E 1º SEMESTRE DE 2023

Local	Ranking			Nota		
	1ºS/2023	2ºS/2022	Diferença	1ºS/2023	2ºS/2022	Diferença
México	1	1	0	100,00	100	0,00
Nicarágua	2	2	0	94,32	90,69	+3,63
Argentina	3	3	0	85,95	77,93	+8,02
República Dominicana	4	4	0	80,52	77,00	+3,52
Colômbia	5	5	0	77,43	73,07	+4,36
Brasil	6	6	0	71,29	67,83	+3,46
El Salvador	7	7	0	67,22	64,77	+2,45
Peru	8	8	0	65,51	60,90	+4,61
Chile	9	9	0	54,39	54,77	-0,38
Panamá	10	10	0	49,61	47,87	+1,74
Paraguai	11	11	0	49,27	47,40	+1,87
Costa Rica	12	12	0	47,30	46,19	+1,11
Guatemala	13	13	0	42,84	41,38	+1,46
Bolívia	14	15	+1	42,03	39,41	+2,62
Uruguai	15	14	-1	40,11	39,17	+0,94
Média				64,52	61,89	+2,63

FONTE: FDI BENCHMARK, 2023

Os níveis de competitividade como um todo cresceram nos países da América Latina e Caribe, exceto pelo Chile. Os destaques neste comparativo foram a Argentina, com aumento de 8,02 pontos, e o Uruguai, que perdeu uma posição do ranking.

Em relação ao 2º semestre de 2022, o Brasil teve um aumento de 3,46 na nota do índice, acima da média de crescimento da região no mesmo período, mantendo o sexto lugar.

Em seguida, vamos desmembrar os índices de custo e qualidade para avaliar quais pontos foram determinantes, segundo a metodologia aplicada, para essa queda no índice do Brasil e conseqüentemente de sua posição no Ranking.

TABELA 2: COMPETITIVIDADE (CUSTO E QUALIDADE) – RANKING GERAL – 1º SEMESTRE DE 2023

Páís	Ranking	Nota	Ranking de Qualidade	Nota de Qualidade	Ranking de Custo	Nota de Custo	Custo total (USD)
México	1	100,00	1	235,86	10	111,80	579.598
Nicarágua	2	94,32	15	58,33	1	35,40	183.536
Argentina	3	85,95	5	106,40	2	51,78	268.452
Rep. Dominicana	4	80,52	2	127,01	5	67,60	350.415
Colômbia	5	77,43	4	115,65	4	66,63	345.396
Brasil	6	71,29	3	122,73	7	84,34	437.211
El Salvador	7	67,22	12	75,22	3	62,24	322.639
Peru	8	65,51	6	103,75	6	83,42	432.473
Chile	9	54,39	7	92,69	9	109,16	565.873
Panamá	10	49,61	8	91,99	12	134,13	695.322
Paraguai	11	49,27	13	64,53	8	93,95	487.051
Costa Rica	12	47,30	9	85,66	13	135,92	704.633
Guatemala	13	42,84	14	62,13	11	117,25	607.843
Bolívia	14	42,03	11	76,88	14	155,19	804.533
Uruguai	15	40,11	10	81,00	15	191,18	991.078

FONTE: FDI BENCHMARK, 2023

O Brasil manteve a posição no ranking de Qualidade e Custo, estando relativamente bem-posicionado.

Já em relação ao Custo, o Brasil performa dentro da média, em 7º lugar. Destaca-se que o índice mede a atratividade das localidades com base no desempenho geral, tanto em relação ao Custo Operacional quanto no que diz respeito a Qualidade, para o perfil do setor 'Hotel e Turismo'. O índice usa a relação custo/qualidade pré-selecionada ao totalizar a

pontuação geral de atratividade. Quanto mais a alta pontuação de Custo (sendo que uma pontuação alta neste índice é positiva) e/ou uma alta pontuação de Qualidade, mais atraente é o local, demonstrado por uma classificação de Atratividade mais alta.

TABELA 3: COMPARATIVO DE QUALIDADE – 2º SEMESTRE DE 2022 E 1º SEMESTRE DE 2023

Local	Ranking			Nota		
	2T/2023	4T/2022	Diferença	1ºS/2023	2ºS/2022	Diferença
México	1	1	0	235,86	248,58	-12,72
República Dominicana	2	2	0	127,01	128,55	-1,54
Brasil	3	3	0	122,73	120,71	2,02
Colômbia	4	4	0	115,65	110,06	5,59
Argentina	5	5	0	106,40	106,53	-0,13
Peru	6	7	+1	103,75	93,47	10,28
Chile	7	6	-1	92,69	95,84	-3,15
Panamá	8	8	0	91,99	92,60	-0,61
Costa Rica	9	9	0	85,66	85,54	0,12
Uruguai	10	10	0	81,00	81,83	-0,83
Bolívia	11	12	+1	76,88	72,85	4,03
El Salvador	12	11	-1	75,22	75,49	-0,27
Paraguai	13	13	0	64,53	63,69	0,84
Guatemala	14	14	0	62,13	62,99	-0,86
Nicarágua	15	15	0	58,33	61,19	-2,86

FONTE: FDI BENCHMARK, 2023

No que tange ao comparativo de Qualidade, destaca-se o Peru, com acréscimo de 10,28 pontos, e o México, com uma queda de 12,72 pontos. Entretanto, de forma geral, a nota total do grupo selecionado manteve-se constante, com a soma total nos dois períodos de 1.499 pontos.

No caso do Brasil, houve uma melhoria na qualidade de 2,02 pontos, somado ao barateamento dos custos em dólar, que passou de US\$ 438.396 para US\$ 437.211. Alcançando uma melhora, mesmo que discreta, na competitividade de atração do turismo.

Na análise geral dos critérios de subsidiam o índice de Qualidade do Brasil, destaque especial para os fatores de **Disponibilidade e Qualidade de Mão de Obra** (em que se posiciona em 1º lugar) e **Infraestrutura e Acessibilidade** (1º). O Brasil também apresentou boas colocações em **Ambiente de Negócios Geral** (3º), **Qualidade de Vida** (4º) e **Cluster da Indústria** (6º).

A seguir, a atualização dos índices de **Cluster da Indústria, Infraestrutura e Acessibilidade** e seus desdobramentos práticos.

O Cluster de Indústria é a tradução de quatro diferentes indicadores do setor hoteleiro no país: Competitividade de exportações (peso 55%), Histórico (peso 20%), Tamanho da indústria (peso 15%) e Especialização da indústria (peso 10%)¹.

TABELA 4: COMPARATIVO DE CLUSTER DA INDÚSTRIA – 2º SEMESTRE DE 2022 E 1º SEMESTRE DE 2023

Local	Ranking	1ºS /2023	2ºS/2022	Varição
México	1	77,73	90,64	-12,91
Colômbia	2	52,66	45,24	+7,42
República Dominicana	3	50,56	52,93	-2,37
Peru	4	43,79	33,55	+10,24
Argentina	5	36,14	36,63	-0,49
Brasil	6	35,62	33,71	+1,91
Bolívia	7	29,33	24,15	+5,18
El Salvador	8	21,35	22,42	-1,07
Panamá	9	20,48	21,09	-0,61
Costa Rica	10	19,72	20,03	-0,31
Paraguai	11	14,17	14,33	-0,16
Uruguai	12	13,09	13,13	-0,04
Chile	13	12,02	15,23	-3,21
Nicarágua	14	11,76	14,55	-2,79
Guatemala	15	11,55	12,36	-0,81

FONTE: FDI BENCHMARK, 2023

No ranking de **Cluster da Indústria**, o Brasil está em 6º lugar, tendo sido ultrapassado pelo Peru, o qual apresentou expressiva melhora no índice, com acréscimo de 10,24 pontos. Apesar da queda no ranking, é possível que o Brasil apresentou uma melhora neste mesmo índice.

É importante ressaltar que, de forma geral, os países deste grupo tiveram uma variação negativa, recebendo pontuação menor em comparação com o período anterior de referência.

Dentro desse indicador, o Brasil apresenta bons resultados em **Histórico** (número de Projetos *Greenfield* com investimento estrangeiro direto), ocupando a 2ª posição. Também

¹ Todos os pesos são definidos pela plataforma fdi Benchmark. Eles podem ser alterados pelos usuários, mas é de nosso entendimento que a maneira sugerida é a mais adequada.

performa relativamente bem em **Tamanho da Indústria** (número de empresas de Hotelaria e Turismo) e **Especialização da Indústria** (Empresas de Turismo por 100.000 habitantes), figurando em 4º lugar nos dois itens. No entanto, em **Competitividade de Exportação**, o Brasil ocupa o 9º lugar entre os 15 países analisados, em virtude da baixa participação do setor de Turismo no total de exportações e importações no país, segundo a ferramenta.

Atualmente, o governo do Brasil não dispõe do PIB do turismo brasileiro, que somente seria possível com o cálculo da Conta Satélite de Turismo. Nesse sentido, o Ministério do Turismo reúne esforços, em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para a sua obtenção até o ano de 2030, a fim de cumprir a Agenda ONU 2030 para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

No aspecto levantado acima, foi considerado os dados do World Travel & Tourism Council como parâmetro. Desta forma é de se notar que o PIB do Turismo no Brasil contribuiu, em 2021, em 6,4% do PIB nacional. Em 2019, chegou-se ao patamar de 7,7%². Com isto, nota-se que, de fato, o corrente resultado econômico do Turismo tende a apresentar baixa participação na economia global brasileira, inclusive no que toca às exportações e importações que em 2022 foi de 12,55%³.

Considerando os países relacionados como maiores competidores do Brasil na América do Sul - Argentina, Chile, Peru e Colômbia-, observa-se que Colômbia e Argentina estão logo acima do Brasil, em 2º e 5º, respectivamente, e o Peru logo em seguida, em 4º lugar. Já o Chile, encontra-se em 13º lugar.

O ranking de **Infraestrutura e Acessibilidade** desdobra-se nos indicadores Acesso aos principais mercados internacionais (peso 60%), Qualidade de Infraestrutura Local (peso 20%), Qualidade de Utilidades (peso 10%) e Qualidade de TIC (peso 10%).

TABELA 5: COMPARATIVO DE INFRAESTRUTURA E ACESSIBILIDADE – 2º SEMESTRE DE 2022 E 1º SEMESTRE DE 2023

Local	1º S/2023	2º S/2022	Diferença
Brasil	25,84	26,06	-0,22
Chile	25,17	25,31	-0,14
Panamá	24,33	24,97	-0,64
Uruguai	21,55	21,97	-0,42
México	20,87	20,52	+0,35
Rep. Dominicana	20,73	20,34	+0,39

² World Travel & Tourism Council. 2022 Annual Research: Key Highlights I - Brazil.

<https://wtcc.org/research/economic-impact>. Acessado em: 07/07/2023

³ World Bank, World Development Indicators, Travel % (Commercial Service Exports)

<https://databank.worldbank.org/source/world-development-indicators#> Acessado em: 07/07/2023.

Costa Rica	20,39	20,17	+0,22
Argentina	20,17	20,01	+0,16
Colômbia	19,61	19,49	+0,12
El Salvador	18,76	18,51	+0,25
Peru	18,14	18,30	-0,16
Guatemala	17,44	17,41	+0,03
Bolívia	16,04	15,90	+0,14
Paraguai	15,78	15,77	+0,01
Nicarágua	15,14	15,23	-0,09

FONTE: FDI BENCHMARK, 2023

Nesse índice, no desdobramento (Tabela 6) é possível observar que o Brasil está em 1º lugar, com uma nota total de 25,84. No desdobramento, seu melhor desempenho é na **Qualidade de Infraestrutura Local**, 1º lugar, já que é o melhor da seleção de países, com boa margem para o 2º colocado (México). Ainda apresenta performance moderada em **Qualidade dos Serviços de TIC (Tecnologia)**, 6º lugar.

Em contrapartida, o Brasil encontra oportunidade de melhora em **Qualidade de Serviços Públicos** e **Acesso aos Principais Mercados Internacionais**, tendo em vista que nesses índices nosso país está no último terço do ranking, em 13º e 11º, respectivamente.

TABELA 6: INDICADORES DE INFRAESTRUTURA E ACESSIBILIDADE

FONTE: FDI BENCHMARK, 2023

País	Ranking	Total	Acesso aos principais mercados			Qualidade da infraestrutura local			Qualidade de Serviços Públicos			Qualidade de Serviços de TIC		
			Ranking	Pontos	% Desvio	Ranking	Pontos	% Desvio	Ranking	Pontos	% Desvio	Ranking	Pontos	% Desvio
Brasil	1	25,84	11	11,37	-5,25%	1	10,52	163,00%	13	1,7	-14,86%	6	2,25	12,46%
Chile	2	25,17	4	13,46	12,17%	3	4,66	16,50%	1	2,79	39,73%	1	4,26	112,93%
Panamá	3	24,33	1	16,09	34,08%	4	4,64	16,00%	11	1,78	-10,85%	7	1,82	-9,03%
Uruguai	4	21,55	3	13,83	15,25%	11	3,09	-22,75%	6	2,14	7,18%	4	2,49	24,46%
México	5	20,87	7	12,03	0,25%	2	5,1	27,50%	9	1,98	-0,83%	8	1,76	-12,03%
República Dominicana	6	20,73	2	13,89	15,75%	6	3,69	-7,75%	12	1,74	-12,85%	12	1,41	-29,52%
Costa Rica	7	20,39	5	12,65	5,42%	14	2,58	-35,50%	2	2,36	18,20%	2	2,8	39,95%
Argentina	8	20,17	8	11,79	-1,75%	5	4,12	3,00%	14	1,59	-20,37%	3	2,67	33,46%
Colômbia	9	19,61	6	12,12	1,00%	10	3,12	-22,00%	7	2,03	1,67%	5	2,34	16,96%
El Salvador	10	18,76	9	11,7	-2,50%	7	3,55	-11,25%	10	1,97	-1,34%	9	1,54	-23,03%
Peru	11	18,14	10	11,51	-4,08%	8	3,41	-14,75%	8	2	0,17%	14	1,22	-39,02%
Guatemala	12	17,44	12	11,15	-7,08%	13	2,62	-34,50%	3	2,33	16,69%	13	1,34	-33,02%
Bolívia	13	16,04	15	8,92	-25,67%	9	3,4	-15,00%	4	2,19	9,68%	10	1,53	-23,53%
Paraguai	14	15,78	14	9,62	-19,83%	15	2,49	-37,75%	5	2,15	7,68%	11	1,52	-24,03%
Nicarágua	15	15,14	13	9,87	-17,75%	12	3,01	-24,75%	15	1,2	-39,90%	15	1,06	-47,02%

Fonte: fDi Benchmark.

TABELA 7: RANKING DE CUSTO OPERACIONAL

País	Ranking	Total	Desvio %	Mão de Obra	Serviços Públicos
Nicarágua	1	183.536	-64,60%	173.783	9.753
Argentina	2	268.452	-48,22%	268.080	372
El Salvador	3	322.639	-37,76%	309.146	13.493
Colômbia	4	345.396	-33,37%	312.060	33.336
República Dominicana	5	350.415	-32,40%	339.928	10.487
Peru	6	432.473	-16,58%	425.906	6.568
Brasil	7	437.211	-15,66%	426.536	10.674
Paraguai	8	487.051	-6,05%	478.036	9.015
Chile	9	565.873	9,16%	561.649	4.223
México	10	579.598	11,80%	568.886	10.712
Guatemala	11	607.843	17,25%	584.959	22.883
Panamá	12	695.322	34,13%	691.182	4.140
Costa Rica	13	704.633	35,92%	699.348	5.285
Bolívia	14	804.533	55,19%	797.415	7.118
Uruguai	15	991.078	91,18%	977.164	13.914

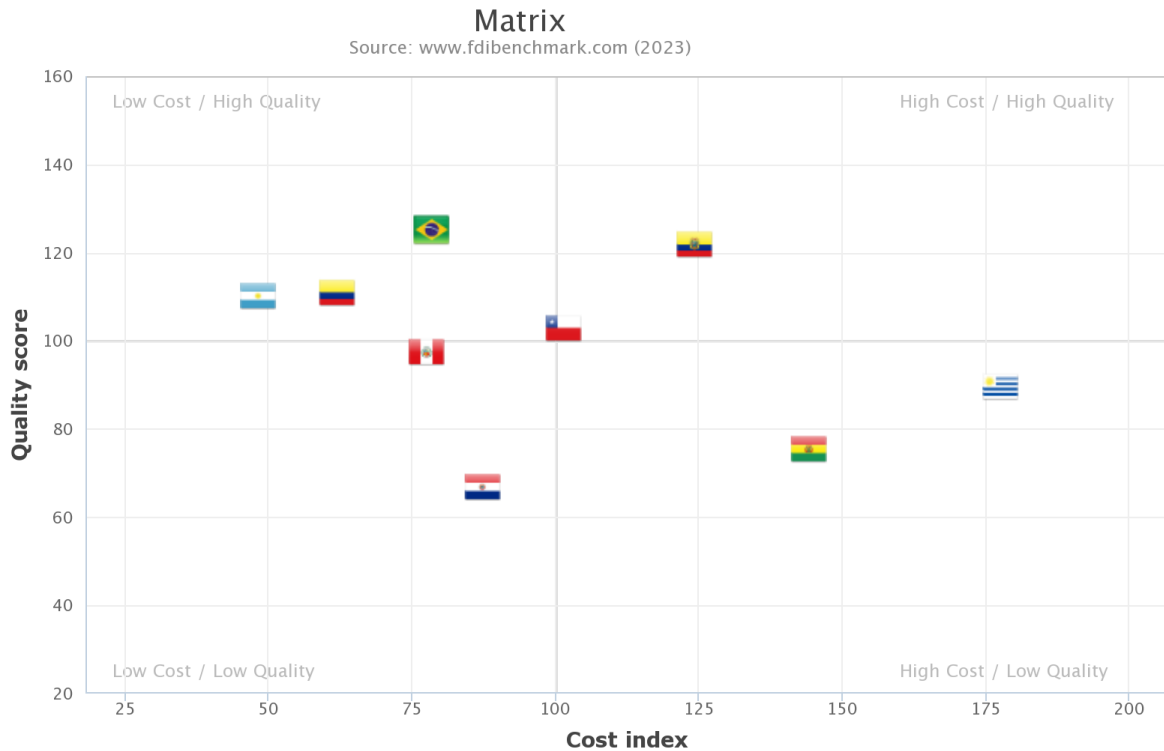
FONTE: FDI BENCHMARK, 2023

Em relação ao Custo, o Brasil está posicionado no centro do Ranking, em 7º lugar, atrás de Nicarágua, Argentina, El Salvador, Colômbia, República Dominicana e Peru.

1.2. Comparativos com outros países

1.2.1. Grupo II - América do Sul

GRÁFICO 2 - MATRIZ DE COMPETITIVIDADE DO AMBIENTE DE NEGÓCIOS EM HOTELARIA E TURISMO - BRASIL E AMÉRICA DO SUL



FONTE: FDI BENCHMARK, 2023

Considerando o grupo de países selecionados para o estudo principal deste Boletim, incluindo o Equador, podemos avaliar o posicionamento do Brasil dentro da Matriz Qualidade x Custo na América do Sul.

O Brasil é o primeiro em Qualidade, estando em 2º lugar no Boletim anterior. Ao mesmo tempo está abaixo da média de Custo, apesar de ter se mantido o 4º no índice.

Podemos considerar que, atualmente, os principais concorrentes geográficos do Brasil para a atração de investimentos estrangeiros diretos, em virtude da Competitividade, são, nesta ordem: **Colômbia, Argentina, Chile, Peru**, localizados no quadrante superior esquerdo (Alta Qualidade e Baixo Custo).

Diante da conjuntura, o Equador poderia ser considerado um forte concorrente, porém, entende-se que sua oferta é nichada e não impacta a decisão dos potenciais

investidores em relação ao Brasil de forma relevante, pois boa parte dos investimentos neste país concentra-se em galápagos (40%), um destino único⁴.

TABELA 8: COMPARATIVO DE COMPETITIVIDADE - AMÉRICA DO SUL

País	Total		Qualidade		Custo		
	Ranking	Índice	Ranking	Pontos	Ranking	Índice	Custo Total (USD)
Argentina	1	100,00	5	102,10	1	48,08	268.452
Colômbia	2	92,02	3	119,55	2	61,86	345.396
Brasil	3	84,56	1	127,78	4	78,30	437.211
Peru	4	76,96	4	105,22	3	77,45	432.473
Equador	5	69,94	2	127,27	7	124,16	693.280
Chile	6	65,27	6	98,54	6	101,34	565.873
Paraguai	7	56,46	9	60,05	5	87,23	487.051
Bolívia	8	48,02	8	75,26	8	144,09	804.533
Uruguai	9	47,19	7	84,16	9	177,49	991.078

FONTE: FDI BENCHMARK, 2023

A **Argentina** também perde destaque em virtude da contínua crise que assola o país, com inflação alta, aumento dos preços acima de 100% por ano e falta de reservas do Banco Central, como exemplos de graves problemas econômicos.

Outrossim, há que se observar como será o enfretamento a crise econômica do país vizinho, pois a Argentina é um país relevante na América do Sul, inclusive com a oportunidade de atração, para o Turismo brasileiro, de investimentos antes destinados àquele país.

Na mesma análise, **Chile e Peru**, em termos de competitividade, aproximam-se do Brasil, mas há de se considerar que, assim como **Equador**, não são concorrentes diretos em todos os tipos de empreendimentos, particularmente, no segmento Sol e Praia. **Chile e Peru** são, entretanto, concorrentes no Turismo de Natureza, particularmente quando falamos da Amazônia, Parques Nacionais, Aventura (hiking, trekking etc.) e o nicho de Luxo⁵.

Um olhar particular deve ser dado à **Colômbia**, que vem crescendo no cenário mundial tanto como destino de turistas como de investimentos, com crescimento do PIB de 7,5% em 2022, acima da média na América do Sul.

⁴ https://webunwto.s3.eu-west-1.amazonaws.com/s3fs-public/2023-06/invirtiendo_en_ecuador_guia.pdf, acessado em: 11/07/2023

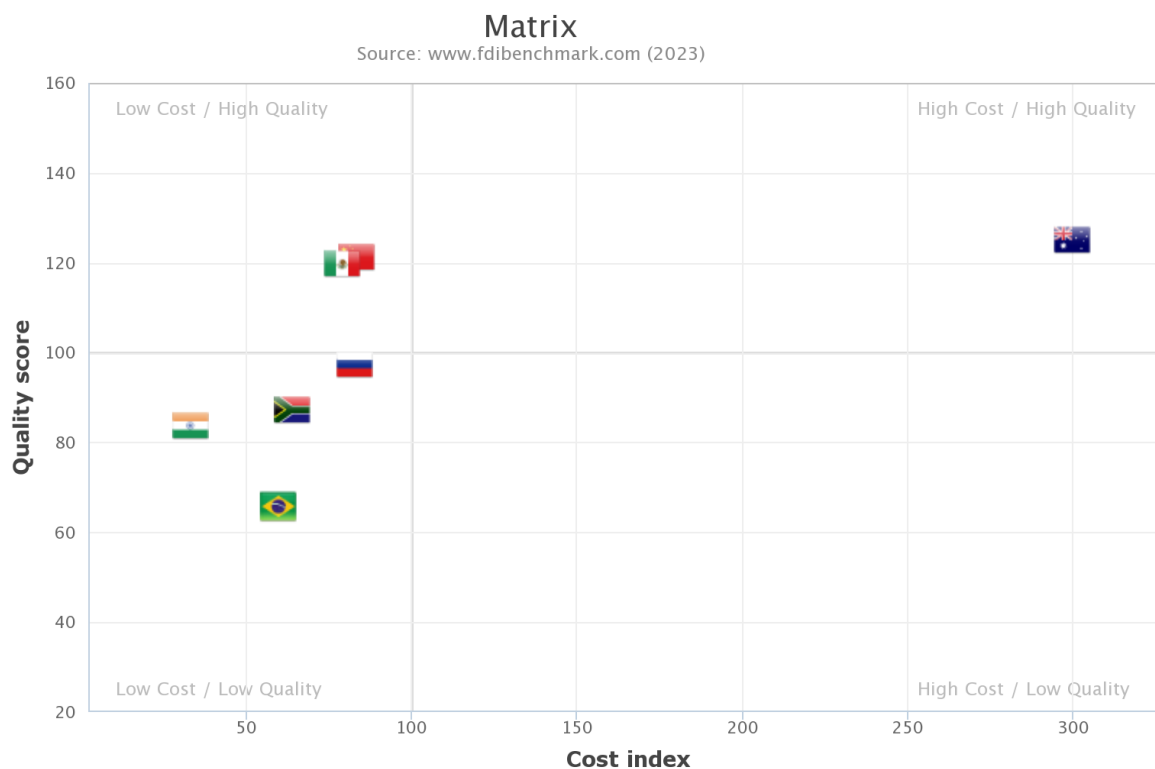
⁵ <https://www.chile.travel/pt-br/>, acessado em: 15/07/2023

<https://www.peru.travel/pt/atracoes>, acessado em: 15/07/2023

Embora tenha sofrido uma significativa queda (-6,44) no índice de Qualidade e no Custo, a Colômbia teve leve aumento, de US\$ 342,427 para US\$ 345,39, tendo seu Índice de custo decaído de 62,19 pontos para 61,86.

I.3.2 Grupo III - Mercados Emergentes (BRICS + Austrália e México)

GRÁFICO 3 - MATRIZ DE COMPETITIVIDADE DO AMBIENTE DE NEGÓCIOS EM HOTELARIA E TURISMO - BRASIL E MERCADOS EMERGENTES



FONTE: FDI BENCHMARK, 2023

TABELA 9: COMPARATIVO DE COMPETITIVIDADE – MERCADOS EMERGENTES

País	Total		Qualidade		Custo		
	Ranking	Índice	Ranking	Índice	Ranking	Índice	Custo Total (USD)
Índia	1	100,00	5	82,46	1	32,92	242.239
México	2	72,70	2	123,68	4	78,77	579.598
China	3	70,94	3	123,16	6	83,15	611.872
África do Sul	4	65,46	6	82,30	3	63,63	468.253
Brasil	5	63,24	7	68,32	2	59,42	437.211
Rússia	6	61,55	4	95,46	5	82,57	607.570
Austrália	7	50,99	1	124,55	7	299,54	2.204.194

FONTE: FDI BENCHMARK, 2023

Ampliando o cenário para outros mercados similares (emergentes), foram analisados os BRICS, além de México e Austrália, que possuem características semelhantes ao Brasil

(forte segmento de Sol e Praia, extensão de território, turismo Cultural e de Natureza relevantes).

Nesse caso, o Brasil não performa como desejado em Qualidade, sendo o último entre os sete países analisados. Sobe algumas posições em virtude do País

I.3.3. Grupo IV – MUNDO

Top 10 em entradas de Investimento Estrangeiro Direto em Turismo (2021)

GRÁFICO IV – MATRIZ DE COMPETITIVIDADE DO AMBIENTE DE NEGÓCIOS EM HOTELARIA E TURISMO – BRASIL E AMÉRICA LATINA

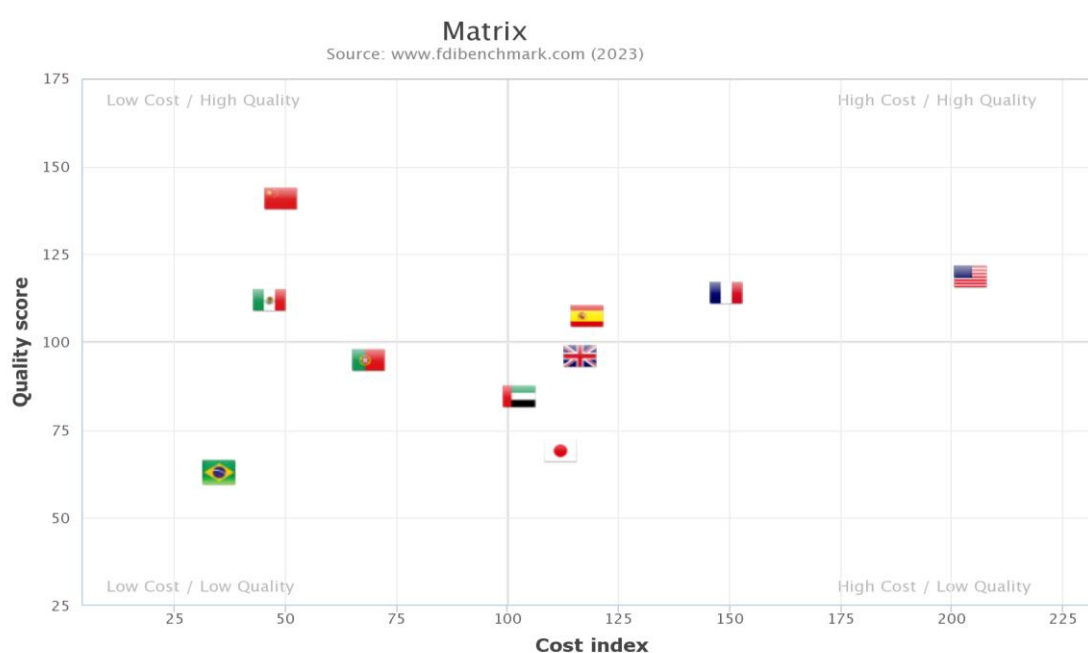


TABELA 10: COMPARATIVO DE COMPETITIVIDADE – TOP 10 FDI E BRASIL

País	Total		Qualidade		Custo		Custo Total (USD)
	Ranking	Índice	Ranking	Índice	Ranking	Índice	
China	1	100,00	1	140,76	3	48,85	611.872
Brasil	2	94,53	10	63,00	1	34,91	437.211
México	3	93,12	4	111,89	2	46,28	579.598
Portugal	4	69,37	7	94,82	4	68,60	859.236
Espanha	5	58,08	5	107,36	8	117,77	1.475.064
Frância	6	55,76	3	113,95	9	149,09	1.867.298
Reino Unido	7	54,51	6	95,95	7	116,18	1.455.104
Emirados Árabe	8	53,56	8	84,48	5	102,49	1.283.748
EUA	9	52,72	2	118,59	10	204,05	2.555.764
Japão	10	46,26	9	69,06	6	111,79	1.400.129

FONTE: FDI BENCHMARK, 2023

Quando relacionamos o Brasil aos principais países receptores de Investimento Estrangeiro Direto no mundo, é possível notar que o país está bem-posicionado quanto ao **Custo**, quando comparado com os outros do grupo e das demais análises (Latam, América do Sul, Mercados Emergentes e Top 10 Mundo). Em parte, devido à variação cambial e ao vasto Mercado de Trabalho presente no país (que tem impacto no índice).

Em comparação, a média do grupo é de US\$ 1.252.502 e do Brasil US\$ 437.211, quase um terço do Custo total, ponto bem relevante da decisão de investimento.

Já em relação ao Índice de Qualidade, o Brasil está aquém do esperado, perdendo significativamente posição ao ampliar o escopo de análise. Performa bem na América Latina e Caribe, mas não se apresenta tão bem posicionado em Mercados Emergentes e entre os Top 10 Mundo.

Ainda analisando o cenário mundial (Tabela 10), é notável que, em um primeiro olhar, o Custo pareça exercer uma influência menor no destino dos fluxos de investimentos do que a Qualidade.

1.3. Melhorias no Ambiente de Negócios

O Brasil vem passando por diversas mudanças no cenário da política econômica. Entre as que impactam de forma mais direta os investimentos estrangeiros diretos no Turismo, podem ser mencionados:

- A Lei 14.592, de 30 de maio de 2023, que altera a Lei nº 14.148, de 3 de maio de 2021, que instituiu o Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos - Perse e reduz a zero por cento as alíquotas da Contribuição para o Programa de Integração Social e o Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público - PIS/Pasep e da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social – COFINS, incidentes sobre as receitas decorrentes da atividade de transporte aéreo regular de passageiros.

- Tramitação da reforma tributária que simplifica e desburocratiza a legislação, com possível ganho de eficiência e diminuição do tempo gasto para seguir corretamente regulamentos referentes ao pagamento de tributos.⁶

- Lançamento oficial, no dia 05/07/2023, do Programa Investe Mais Brasil que vai estabelecer políticas públicas e diretrizes para atrair investimentos estrangeiros diretos de alta qualidade para o Brasil, além de promover os investimentos brasileiros no exterior pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. O programa é baseado em três pilares fundamentais: Sustentabilidade e Responsabilidade, Facilitação de Investimentos e Melhoria Regulatória.⁷

⁶ <https://www.camara.leg.br/internet/agencia/infograficos-html5/ReformaTributaria/index.html#:~:text=A%20transi%C3%A7%C3%A3o%20tribut%C3%A1ria%20ser%C3%A1%20em,para%20repor%20a%20arrecada%C3%A7%C3%A3o%20anterior>, acessado em 11/07/2023

⁷ https://www.linkedin.com/posts/mdic-oficial_investe-mais-brasil-activity-7082015807328632832-2y11?utm_source=share&utm_medium=member_desktop, acessado em 11/07/2023

- Acordo sobre Facilitação de Investimentos para o Desenvolvimento AFID⁸, em negociação no âmbito da OMC, que tem como objetivos a melhoria do ambiente de investimentos dos países signatários do documento; a promoção da transparência, da previsibilidade e da simplificação de medidas relacionadas a investimentos; o fortalecimento do diálogo entre governos e investidores; a promoção de conduta empresarial responsável; e a promoção de tratamento especial e diferenciado.

2. Dimensionamento do mercado turístico brasileiro

TABELA 11: COMPARATIVO DE REGISTROS NO CADASTUR – 31/12/2022 E 30/06/2023

Atividade	Número de prestadores de serviços			
	30/06/2023	31/12/2022	Diferença	%
Guia de Turismo*	31.885	28.752	+3.133	+10,90%
Acampamento Turístico*	615	573	+42	+7,33%
Agência de Turismo*	38.518	33.142	+5.376	+16,22%
Meios de Hospedagem*	15823	14.129	+1.694	+11,99%
Parque Temático*	236	207	+29	+14,01%
Transportadora turística*	14748	13.652	+1.096	+8,03%
Casas de Espetáculos e Equipamentos de Animação Turística	578	584	-6	-1,03%
Centro de Convenções	339	254	+85	+33,46%
Empreendimento de Apoio ao Turismo Náutico ou à Pesca Desportiva	437	415	+22	+5,30%
Empreendimento de Entretenimento e Lazer e Parques Aquáticos	380	387	-7	-1,81%
Locadora de Veículos	2.639	2.615	+24	+0,92%
Organizador de Eventos*	8.769	8.160	+609	+7,46%
Prestador de Serviços de Infraestrutura de Apoio a Eventos	4.569	4.900	-331	-6,76%
Prestador Especializado em Segmentos Turísticos	14.733	7.256	+7.477	+103,05%
Restaurantes, Cafeterias e Bares	25.806	24.446	+1.360	+5,56%
Total	160.075	139.472	+20.603	+14,77%

*Cadastramento obrigatório⁹

⁸ <https://www.gov.br/mdic/pt-br/assuntos/noticias/2023/julho/concluido-acordo-sobre-facilitacao-de-investimentos-para-o-desenvolvimento-na-omc>; acessado em 11/07/2023

⁹ O cadastramento é obrigatório apenas para Guias de Turismo, Acampamentos Turísticos, Agências de Turismo, Meios de Hospedagem, Parques Temáticos, Transportadoras Turísticas e Organizadores de Eventos. Nota: Ainda é importante notar que o cadastro é válido por dois anos no caso das pessoas jurídicas, e cinco

FONTE: CGST/MTUR, 2023

As informações do Sistema de Cadastro de Pessoas Físicas e Jurídicas do Setor de Turismo – Cadastur, são disponibilizadas pela Coordenação-Geral de Formalização e Fiscalização de Prestadores de Serviços Turísticos (CGST) do Ministério do Turismo. A seguir, a diferença do número de prestadores de serviços cadastrados entre 31/12/2022 e 30/06/2023.

É possível notar que se manteve a tendência crescente no número de total de prestadores de serviços cadastrados (+14,77%), mostrando um crescimento mais vigoroso nesse período do que no último estudo do Boletim (+5,22%).

Destaca-se, na análise dos dados individualizados, o prestador especializado em Segmentos Turísticos (aumento de 103,05%) e Centro de Convenções (aumento de 33,46%). Também se destaca o aumento, ainda pequeno, de Agências de Turismo e Meios de Hospedagem (ambos acima de 10%), indicadores mais relevantes e estruturantes que revelam a esperada recuperação do turismo no Brasil.

No polo negativo, nota-se a queda dos Prestadores de Serviços de Infraestrutura de Apoio a Eventos cadastrados, em 6,76%.

3. Investimentos Privados em Turismo 2021 – 2023

3.1. Motivos e Determinantes

TABELA 14: MOTIVOS E DETERMINANTES MAPEADOS PARA O INVESTIMENTO NO BRASIL – todos os setores. Janeiro 2018 a maio 2023.

Fonte: fDi Markets, 2023

Motivo	Projetos	% dos Projetos	Empresas	% das empresas
Crescimento do Mercado Interno	101	55,1	80	53,3
Proximidade de mercados ou clientes	81	44,2	76	50,6
Infraestrutura de Transporte	17	9,2	15	10,0
Disponibilidade de mão de obra qualificada	16	8,7	16	10,6
Tecnologia e Inovação	16	8,7	14	9,3
Ambiente Regulatório	14	7,6	12	8,0
Cluster da Indústria	14	7,6	13	8,6

anos para os guias de turismo devendo, então, ser renovado. Assim, deve-se ter em consideração que o número de empreendimentos em atividade pode ser maior do que o relatado.

Suporte Governamental	4	2,1	4	2,6
Fornecedores e Parceiros	4	2,1	4	2,6
Recursos Naturais	4	2,1	4	2,6
Infraestrutura de TIC	3	1,6	3	2,0
Impostos e Incentivos	1	0,5	1	0,6
Custos mais baixos	1	0,5	1	0,6
Universidades e Centros de Pesquisa	1	0,5	1	0,6

A Tabela 14 foi construída com os dados entre projetos de Investimentos Estrangeiros Diretos no Brasil, em todos os setores econômicos, cuja motivação para a escolha do mercado receptor dos investimentos pôde ser mapeada pela ferramenta fDi Markets. Apesar de não abarcarem todos os projetos executados e de, infelizmente, não estar contemplado nenhum projeto do setor de Hotel e Turismo, pode-se utilizá-los para a observação de uma tendência dos motivos que influenciam a decisão de investimentos estrangeiros.

Cabe ressaltar que o Brasil vem apresentando dados gerais muito positivos como destino de investimentos estrangeiros diretos. Segundo a UNCTAD, no Relatório anual publicado em 05 de julho de 2023, o Brasil aparece no ranking geral como o 5º país receptor de Investimentos Estrangeiros Diretos em 2022, atrás somente dos Estados Unidos, China, Singapura e Hong Kong¹⁰.

O crescimento do Mercado Interno é um indicador essencial na análise do investidor não específico em Turismo, sendo que mais de 50% dos projetos o apontaram como motivo para a destinação dos investimentos. Neste contexto, cabe realçar a grande circulação de turistas nacionais em território brasileiro, o que assegura um grande mercado interno.

Ao mesmo tempo, embora ainda não se destaque frente a outras potências mundiais, é plausível afirmar que a chegada de turistas internacionais no Brasil vem apresentando uma crescente otimismo rumo à recuperação pós-pandemia, a comprovação deste fato advém do número o total de turista internacionais no ano 2022 ser contabilizado em 3,6 milhões enquanto, só o primeiro semestre deste 2023 já ultrapassou 3,2 milhões¹¹.

¹⁰ <https://unctad.org/publication/world-investment-report-2023>. Acessado em: 17/07/2023

¹¹ Embratur/Ministério do Turismo/Polícia Federal.

Outro dado relevante é a receita cambial turística no Brasil, o qual indica os gastos dos estrangeiros no país, no primeiro semestre do ano de 2023 foi mensurado pelo Banco Central do Brasil o valor de US\$ 3,2 bilhões em receitas deste tipo, com aumento de 35% em comparação com o mesmo período do ano passado, US\$ 2,3 bilhões¹².

Por outro lado, o motivo Custo mostrou-se com menor potencial de influência do que o esperado, em que se pese o fato de o Brasil pontuar muito bem neste quesito, na comparação com Mercados emergentes (Tabela 9) e ao Top 10 (Tabela 10).

Ao mesmo tempo, analisados os motivos presentes na decisão de investidores do setor de Turismo nos países que compõem os 4 grupos analisados (América Latina e Caribe, Mercados Emergentes, América do Sul e Top 10 Mundo), podemos confirmar a predominância do fator “Crescimento do Mercado Interno” e “Proximidade com mercados ou clientes” e a ausência de relevância do fator “Custo”, conforme Tabela 15 a seguir.

TABELA 15: MOTIVOS E DETERMINANTES MAPEADOS

Setor de Turismo em América Latina e Caribe, Mercados Emergentes, América do Sul e Top 10 Mundo.
Janeiro 2018 a junho 2023.

Motivos	Projetos	% de Projetos	Empresas	% de Empresas
Crescimento do mercado interno	42	60,8	23	51,1
Proximidade com mercados ou clientes	19	27,5	18	40,0
Qualidade de vida	11	15,9	11	24,4
Disponibilidade de mão de obra qualificada	4	5,7	4	8,8
Ambiente Regulatório	2	2,8	2	4,4
Locais e Propriedades	2	2,8	2	4,4
Infraestrutura de Transportes	1	1,4	1	2,2
Tecnologia e inovação	1	1,4	1	2,2
Universidades e centros de pesquisa	1	1,4	1	2,2

Fonte: fDi Markets, 2023

¹² Fonte: Balanço de pagamentos – BPM6 / Banco Central. <https://www.bcb.gov.br/estatisticas/tabelasespeciais>, acessado em: 17/07/2023

3.2. Investimentos Estrangeiros Diretos no Brasil

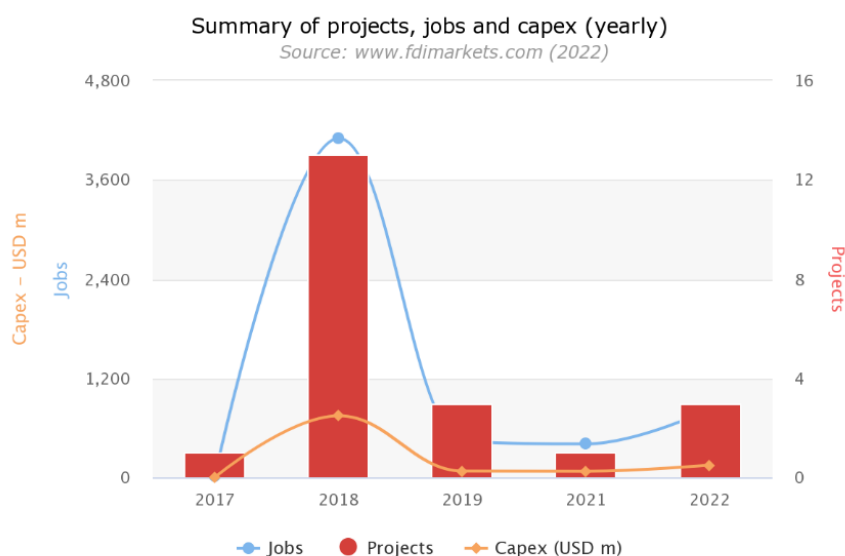
Os dados abaixo foram retirados do Banco de Dados do fDi Markets, ferramenta de inteligência do grupo Financial Times. Cabe esclarecer que Investimentos Estrangeiros Diretos são as divisas provenientes do exterior que impliquem em transferência de capital e algum grau de controle sobre a empresa receptora do aporte. Projetos do tipo Greenfield, ou seja, novos empreendimentos.

Os dados do item 3.2. não sofreram alteração desde o último boletim, em pesquisa ao bando de dados do FDI BENCHMARK.

TABELA 12: PROJETOS NO BRASIL– 2018 A 2022

Ano	Projetos	Capex (USD m)	Empregos
2022	3	150	827
2021	1	74,2	405
2020	0	0	0
2019	3	76,4	439
2018	13	745	4.101
Total	20	1.045,60	5.772

FONTE: FDI BENCHMARK, 2023



Foram mapeados pela ferramenta o total de **20 projetos** no Brasil no último quinquênio (até a presente data), com a expectativa de gerar **5.772 empregos** e atrair **US\$ 1 bilhão** estimados.

TABELA 13: PAÍSES EMISSORES DE INVESTIMENTOS PARA O BRASIL – 2018 A 2022

FONTE: FDI BENCHMARK, 2023

País Investidor	Projetos	Capex (USD m)	Empregos	Empresas
Panamá	3	222,6	1.215	1
Tailândia	3	222,6	1.215	3
Reino Unido	3	222,6	1.215	2
Estados Unidos	3	76,4	439	3
Espanha	2	148,4	810	1
Emirados Árabes	2	2,2	34	1
Austrália	1	1,1	17	1
França	1	74,2	405	1
Japão	1	1,1	17	1
Suíça	1	74,2	405	1
Total	20	1.045,40	5.772	14

A seguir, foram analisados os dados dos estados que receberam esses investimentos, bem como os países investidores, o Capex e a estimativa de empregos gerados.

TABELA 13A: PROJETOS 2018 A 2022 - PROJETOS

FONTE: FDI BENCHMARK, 2023

País Investidor	RJ	SP	RS	SC	CE	ES	RN	DF	Sem definição	Total
Panamá	1	1		1						3
Tailândia					1		1		1	3
Reino Unido	2								1	3
Estados Unidos	1	2								3
Espanha	1	1								2
Emirados Árabes						1		1		2
Austrália	1									1
França	1									1
Japão		1								1
Suíça			1							1
Total	7	5	1	1	1	1	1	1	2	20

TABELA 13B: PROJETOS 2018 A 2022 – CAPEX (EM MILHÕES DE DÓLARES)

FONTE: FDI BENCHMARK, 2023

País Investidor	RJ	SP	RS	SC	CE	ES	RN	DF	Sem definição	Total
Panamá	74,2	74,2		74,2						222,6
Tailândia					74,2		74,2		74,2	222,6
Reino Unido	148,4								74,2	222,6
Estados Unidos	74,2	2,2								76,2

Espanha	74,2	74,2								148,4
Emirados Árabes						1,1		1,1		2,2
Austrália	1,1									1,1
França	74,2									74,2
Japão		1,1								1,1
Certo Suíça			74,2							74,2
Total	446,3	151,7	74,2	74,2	74,2	1,1	74,2	1,1	148,2	1045,2

TABELA 13C: PROJETOS 2018 A 2022 – EMPREGOS ESTIMADOS

FONTE: FDI BENCHMARK, 2023

País Investidor	RJ	SP	RS	SC	CE	ES	RN	DF	Sem definição	Total
Panamá	405	405		405						1.215
Tailândia					405		405		405	1.215
Reino Unido	810								405	1.215
Estados Unidos	405	34								439
Espanha	405	405								810
Emirados Árabes						17		17		34
Austrália	17									17
França	405									405
Japão		17								17
Suíça			405							405
Total	2.44	861	405	405	405	17	405	17	910	5.772

As tabelas acima demonstram que os investimentos estrangeiros diretos em Turismo continuam concentrados nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo, tanto em número de projetos como em Capital investido e geração de empregos.

3.3. Investimento Internacional em Relação aos Demais Grupos de Países

Considerando ainda os países dos quatro grupos analisados, ampliamos a análise do número de projetos, capital e empregos oriundos de Investimento Estrangeiro Direto no setor de Turismo.

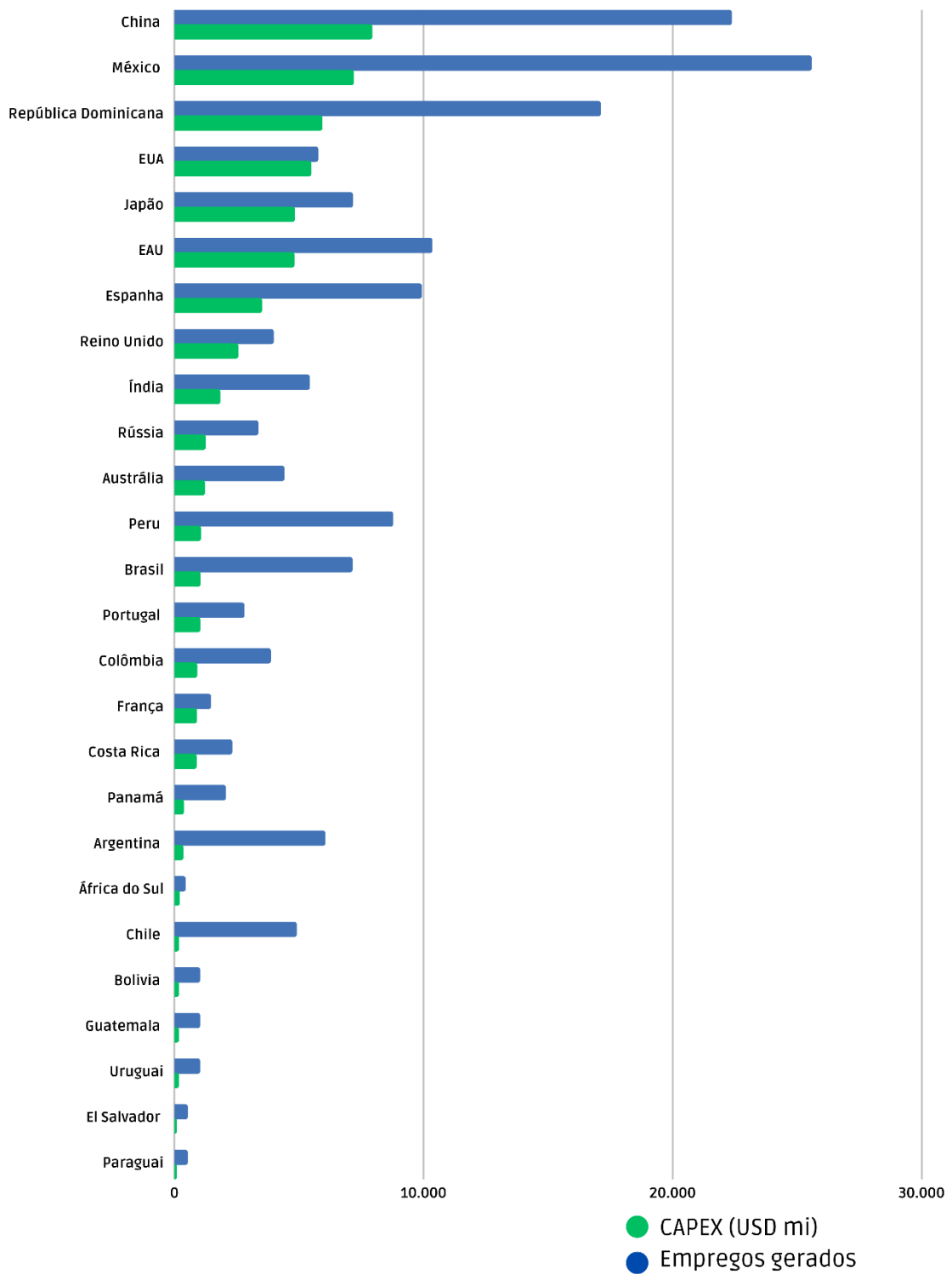
O objetivo é buscar entender se os países mais bem avaliados em cada grupo na seção de Benchmark tem mostrado bom desempenho na atratividade de investimentos.

Os destaques em cada grupo, em relação a competitividade foram: México (Grupo I – LAC), Argentina (Grupo II – América do Sul), Índia (Grupo III – Emergentes) e China (Grupo IV – Mundo). O Brasil, em relação a cada grupo está em 6º (Grupo I), 3º (Grupo II), 5º (Grupo III) e 2º (Grupo IV).

Em ordem de montante de investimentos, o Brasil está em 13º dentro dos quatro grupos, enquanto os mais bem colocados mencionados acima se apresentam como: China, 1º; México, 2º; Índia, 9º; Argentina 19º.

Cabe, ainda, uma análise mais aprofundada que relacione a competitividade, os motivos e a efetivação de projetos de fDi em um país, o que não entrou no escopo deste Boletim.

GRÁFICO V – QUANTITATIVO DE CAPEX E EMPREGOS DE INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO



Fonte: fDi Markets, 2023

3.4. Investimento Nacional

Apesar do volume de investimento estrangeiro direto no Brasil ser relativamente baixo perto do potencial do país, vê-se que o setor de Turismo, especialmente o de Acomodação, apresenta boa perspectiva de crescimento.

Nesta perspectiva seguem os dados dos investimentos no Brasil:

- **Panorama da Hotelaria Brasileira**, elaborado pelo Hotelinvest, publicado em abril de 2023, mapeou **108 novos hotéis**, representando oferta de **17.923 novas Unidades Habitacionais**, com cerca de **R\$ 5,7 bilhões** (ou US\$ 1,17 bilhões, em junho de 2023) de investimentos para empreendimentos com abertura até 2027.

- **Radar**, elaborado pela Resorts Brasil, publicado em abril de 2023, identificou **10 novos projetos de resorts**, representando oferta de **2.634 quartos** até 2025.

- **Parques, atrações turísticas e entretenimento – Panorama Setorial e Novos Investimentos**, elaborado em conjunto pelo Sindepat e Adibra, publicado em março de 2023, mapeou **63 novos projetos**, com cerca de **R\$ 9,6 bilhões** (ou US\$ 1,97 bilhões, em junho de 2023).

- **Cenário de Desenvolvimento de Multipropriedades no Brasil**, elaborado por Caio Calfat Real Estate Consulting, Edição 2023, identificou **69 empreendimentos** de multipropriedades em construção, com cerca de **R\$ 28,8 bilhões** de (5,9 bilhões, em junho de 2023).

Em comparação com o acumulado de investimentos estrangeiros diretos dos últimos 5 anos, que foi de pouco mais que US\$ 1 bilhão, podemos entender que a força do mercado interno brasileiro também reflete nos investimentos e reinvestimentos realizados pelos próprios grupos e redes já operantes no Brasil.

4. Considerações Finais

Após apresentação e análise dos dados da ferramenta dos dados fDi Markets e Benchmark, Cadastur e outras fontes diversas, pode-se tecer algumas considerações:

- No ranking de competitividade com os países da América Latina e Caribe (15 países), o Brasil está -relativamente bem posicionado no ranking (3º em qualidade e 7º em custo), o que se reflete no montante de Investimentos Estrangeiros Direto captados pelo país para o setor de Turismo (Tabela 12);

- No ranking de competitividade com os BRICS, além de Austrália e México (7 países), o Brasil não performa como desejado em Qualidade (7ª posição), entretanto no Custo é o segundo mais baixo do grupo;

- No ranking de competitividade com os países que receberam mais projetos de Investimento Estrangeiro Direto em Turismo no mundo, o Brasil está bem posicionado quanto ao Custo (1º lugar) e em contraponto encontra-se aquém do esperado, sendo tanto pior quanto mais ampla a análise;

- Os investimentos estrangeiros diretos em Turismo continuam concentrados nos estados de Rio de Janeiro e São Paulo, tanto em número de projetos como em Capital investido e geração de empregos;

- O motivo mais citado pelas empresas estrangeiras para investirem no Brasil é o Crescimento do mercado interno. Da mesma forma, as empresas que investem em Turismo nos grupos de países analisados também mencionam a mesma motivação para seus projetos de investimento.

- Houve um razoável aumento dos cadastros de prestadores de serviço de turismo, bem como perspectiva positiva de novos investimentos a médio prazo.

REFERÊNCIAS

- Financial Times. fDi Markets. Disponível em: www.fdimarkets.com. Acesso em julho de 2023.
- Financial times. fDi Benchmark. Disponível em: www.fdibenchmark.com. Acesso em julho de 2023.
- World Bank, World Development Indicators, Travel % (Commercial Service Exports) <https://databank.worldbank.org/source/world-development-indicators#> Acessado em: 07/07/2023.
- World Travel & Tourism Council. 2022 Annual Research: Key Highlights I - Brazil. <https://wtcc.org/research/economic-impact>. Acessado em: 07/07/2023.
- Fórum de Operadores Hoteleiros do Brasil em 2023. Disponível em https://fohb.com.br/estudos_e_pesquisas/. Acesso em julho de 2023.
- RADAR – Resorts Brasil 2022. Disponível em <https://www.resortsbrasil.com.br/estatisticas-e-estudoshttps://www.resortsbrasil.com.br/estatisticas-e-estudos> . Acessado em julho de 2023.
- Panorama Setorial do Setor de Parques, Atrações Turísticas e Entreterimento no Brasil. Disponível em <https://sindepat.com.br/panorama-setorial>. Acessado em julho de 2023.
- Cenário de Desenvolvimento de Multipropriedades no Brasil 2023. Disponível em <https://www.caiocalfat.com/>. Acessado em julho de 2023.

LINKS ÚTEIS

- Ministério do Turismo. **Mapa do Turismo Brasileiro, 2019 - 2022**. Disponível em: <http://dadosefatos.turismo.gov.br/2016-02-04-11-53-05.html>.
- Ministério do Turismo. **Portal de Investimentos**. Disponível em: <https://investimento.turismo.gov.br/>.
- Ministério do Turismo. **Biblioteca Virtual da Rede de Inteligência de Mercado do Turismo (RIMT)**. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/acessar-conteudo-da-biblioteca-virtual-da-rede-de-inteligencia-de-mercado-do-turismo>.